



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PEDAGOGIA EM CONTEXTO NÃO FORMAL: A EXPERIÊNCIA DE
ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTEGRADA E
EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR - FORMANCIPA**

LÍLIAN SANTOS ROCHA

BRASÍLIA-DF
2016

LÍLIAN SANTOS ROCHA

PEDAGOGIA EM CONTEXTO NÃO FORMAL: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR - FORMANCIPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FE, para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

BRASÍLIA – DF
2016

LÍLIAN SANTOS ROCHA

PEDAGOGIA EM CONTEXTO NÃO FORMAL: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTEGRADA A EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR - FORMANCIPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FE, para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

DATA DE APROVAÇÃO:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses (Orientador – FE/UnB)

Prof. Dr. Dra Patrícia de Lima Pederiva PPGE/UnB

Pequeno PPGE/UnB

Ms Saulo

Msa. Micheli Suellen Neves Gonçalves (PPGE/UnB) - Suplente

Dedico este trabalho a Deus,
que em sua infinita misericórdia nunca me desamparou.
E aos meus pais Alcedino e Sandra,
que me deram a vida, possibilitaram, motivaram
e me apoiaram durante todos esses anos de vida acadêmica

AGRADECIMENTOS

Ao fim da graduação no curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, eu agradeço tal conquista a Deus, pois Sua eterna misericórdia não me desamparou em momento algum. Agradeço aos meus pais (Sandra e Alcedino) que me deram a vida, me ensinaram que com esforço e dedicação alcançamos nossos objetivos; incentivaram e me motivaram de todas as maneiras possíveis para que eu não fraquejasse durante minha caminhada acadêmica. Dedico, ainda, tamanha felicidade à minha irmã Letícia que com bastante alegria enche meus dias de muito amor! Agradeço de coração, a força e motivação que meus familiares queridos e amigos especiais me deram ao longo desses anos e aos queridos professores da Faculdade de Educação, que dedicaram tantos conhecimentos a mim e aos meus colegas de curso e aos monitores do Formancipa que colaboraram para que essa pesquisa fosse concluída.

Não dou por fim minha vida acadêmica; darei continuidade a uma jornada de muito estudo e profissionalismo com a graça de Deus e intercessão de Nossa Senhora. Tentarei levar conhecimento e sabedoria aos que necessitarem, assim como, fizeram por mim durante minha trajetória escolar e acadêmica.

Pai, mãe, familiares e amigos: mais uma vez, muito obrigada por tudo! Desejo que Deus abençoe e guarde cada um de nós. Eu amo vocês!!!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...] Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire, 1996.

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa acadêmica de cunho qualitativo que visa investigar a potencialidade e os limites da ação do pedagogo no Programa de Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior – FORMANCIPA. O Programa funciona com aulas integradas e interdisciplinares aos sábados nos municípios goianos, Novo Gama e Valparaíso e atende jovens e adultos que têm interesse em ingressar no ensino superior. A participação é gratuita e além da formação, o Programa incentiva a emancipação social dos sujeitos. O espaço e a metodologia de ensino utilizada no Formancipa pertencem a uma dinâmica de ensino não formal. Além das aulas o Formancipa propõe oficinas de redação e de Orientação Vocacional Profissional e, diversas outras atividades em parceria com a entidade SERPAJUS. Através de observação e questionários aplicados aos monitores do Programa, objetiva-se identificar as percepções dos monitores por área de conhecimento sobre os limites e potencialidade da ação do pedagogo no FORMANCIPA e saber se a função do pedagogo é valorizada diante de uma educação não formal. Em análise de conteúdo dos dados obtidos é visto que o pedagogo ainda não tem o reconhecimento merecido diante de muitos outros cursos superiores, inclusive em cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Formancipa, interdisciplinaridade, Orientação Vocacional Profissional, educação não formal, SERPAJUS.

ABSTRACT

This work is an academic research qualitative study aimed to investigate the potential and the teacher's action limits the Integrated Training program and Emancipadora Access to Higher Education - FORMANCIPA. The program works with integrated and interdisciplinary classes on Saturdays in Goiás municipalities, Novo Gama and Valparaiso and serves youth and adults who are interested in entering higher education. Participation is free and in addition to training, the program encourages social emancipation of the subjects. Space and teaching methodology used in Formancipa belong to a non-formal dynamics of education. In addition to classes the Formancipa proposes writing workshops and vocational guidance professionals, and various other activities in partnership with SERPAJUS entity. Through observation and questionnaires to monitor the program, aims to identify the perceptions of monitors by area of knowledge of the limits and pedagogues of the action potential in FORMANCIPA and whether the role of the teacher is valued on a non-formal education. In content analysis of the data obtained it is because the teacher does not have the deserved recognition on many other college courses, including undergraduate courses.

Keywords: Formancipa, interdisciplinarity, vocational guidance professionals, non-formal education, SERPAJUS.

LISTA DE SIGLAS

CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
FE	Faculdade de Educação
FORMANCIPA	Programa de Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Pronatec	Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PAS	Programa de Avaliação Seriada
Cespe	Centro de Seleção e Promoção de Eventos
OVP	Orientação Vocacional Profissional
UAB	Universidade Aberta do Brasil
ESCS	Escola Superior de Ciências da Saúde
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFG	Instituto Federal de Goiás
CEU	Casa do Estudante Universitário
RU	Restaurante Universitário
SERPAJUS	Serviço de Paz, Justiça e Não Violência
SUS	Serviço Único de Saúde
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	12
2	INTRODUÇÃO	17
3	EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	24
4	A PEDAGOGIA NO FORMANCIPA	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7	APENDICE	42
8	ANEXOS	43

1 MEMORIAL

Nasci em novembro de 1992 numa cidade chamada Gama, região administrativa do Distrito Federal, há 30 km de Brasília. Tive uma infância muito feliz rodeada de crianças da mesma faixa etária. Iniciei minha vida escolar com 5 anos de idade em uma escola pública bem perto de onde eu morava. Os anos nessa escola foram muito importantes para mim. Tive ótimas professoras e isso fortalecia a relação da minha família com a escola. Por dois anos fui matriculada em uma modalidade de ensino chamada de Pré Escola. Nesses dois anos o ensino era bastante lúdico e a escola pregava muito a questão dos valores e boas condutas de comportamento. Com 7 anos fui para a primeira série (atual segundo ano) e o processo de alfabetização no qual fui inserida começou a acontecer. No ano seguinte, fui para a segunda série e tive uma professora muito rígida. Eu interpretava os textos bem e resolvia situações de cálculo com facilidade, porém, apresentava muita lentidão na realização das atividades. Até hoje tenho essa lentidão, mas não acho que isso me atrapalha no dia a dia. A terceira e quarta séries também foram tranquilas e significativas, porém, na quarta série a professora notou minha dificuldade em algumas questões matemáticas e principalmente em raciocínio lógico. Eu não gostava de ter que resolver esses problemas porque quase sempre eu errava as respostas e, muitas vezes eu deixava em branco, pois não sabia fazer. A professora, muito prestativa, quis me ajudar e meus colegas que possuíam alguma dificuldade de aprendizagem. Ela pediu que fossemos uma vez por semana no turno contrário das aulas para “aulas de reforço”. As aulas me ajudavam, mas não eram suficientes. Então, a professora conversou com meus pais e explicou minha situação de dificuldade em matemática e, sugeriu que eles me matriculassem em aulas particulares de reforço escolar fora da escola. Assim meus pais fizeram e minha rotina de estudo aumentou. Vimos que um professor e um aluno, ou um grupo com poucos alunos funciona bem. O professor consegue atender com mais atenção a dificuldade de cada aluno. Não é nada fácil para o professor ter uma turma com cerca de 40 alunos. Além do ensino ficar fragilizado e superficial, uma turma cheia resulta em bagunça e dispersão entre os alunos.

Com 11 anos de idade fui para a quinta série do ensino fundamental em uma nova escola e maior, que ficava um pouco longe da minha casa, fazendo com que eu precisasse ir até ela de transporte escolar privado. Os primeiros dias foram meio assustadores para mim. Tantos professores, um para cada disciplina, tantas regras de conduta, a obrigatoriedade para praticar esportes nas aulas de Educação Física, muitos

trabalhos e atividades para serem feitos em casa. Minha maior dificuldade encontrada nesse período, foram os trabalhos em grupo, sempre fui muito individualista, gostava de resolver sozinha os meus próprios problemas. A dificuldade em matemática continuava, mas eu seguia firme. No começo não foi fácil, mas, logo fui me acostumando àquela dinâmica. Estudei nessa mesma escola da quinta até a oitava série, finalizando meu percurso no Ensino Fundamental. Até hoje tenho amigos dessa época. Sinto muito orgulho e entusiasmo quando me lembro dos 4 anos que estudei nessa escola! Ouso dizer que foi a melhor escola que estudei.

Aos 15 anos de idade entrei para o ensino médio em uma escola bem maior que a do ensino fundamental. Fui apresentada a mais cinco disciplinas: Sociologia, Filosofia, Química, Física e Biologia entraram em cena e meu desespero foi aumentando. Estudei do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio nessa escola. Conquistei alguns amigos e vi uma realidade um tanto preocupante: muitos alunos daquela escola envolvidos com drogas e violência. Além disso, a falta de professores era diária, e o principal motivo era de saúde. Todos os dias, muitos professores justificavam suas ausências com atestados médicos e, não havia substituição desses docentes. Então, por isso saíamos mais cedo da escola e usávamos o termo “horário vago” para tal. A escola ficava próxima da rodoviária da cidade, então, recebia alunos de outras cidades, principalmente dos municípios do Entorno Sul do DF. Os pais desses alunos apostavam em um ensino de mais qualidade por essa escola estar localizada no Distrito Federal. Consegui concluir os três anos com muita dificuldade de aprendizagem em Ciências Exatas e da Natureza, e mesmo com essas dificuldades em minha trajetória escolar, eu nunca reprovei nenhuma série. Isso sempre foi motivo de orgulho para mim e meus pais. No Ensino Médio alguns professores nos incentivavam para prestarmos o vestibular da tão distante e sonhada (para muitos) UnB. Esses professores nos avisavam quando e como devíamos fazer as inscrições para prestarmos o PAS (Programa de Avaliação Seriada) e o vestibular. A professora de português, no primeiro ano, aplicava em sala de aula todas as obras literárias que “cairiam” na prova do PAS, e isso foi muito importante para que eu acertasse algumas questões da prova. O PAS é uma prova dividida em 3 etapas, uma ao fim de cada ano do Ensino Médio. As provas contém conteúdos abordados de acordo com a série realizada. Meu desempenho na primeira etapa foi muito bom e isso fez com que eu quisesse intensificar meus estudos para a segunda etapa. Pedi pra que meu pai pagasse um cursinho pré-vestibular para mim, mas ele não deu importância então eu usei o que tinha em mãos. Pesquisei os conteúdos programáticos das provas do PAS na *internet* e a partir daí continuei as pesquisas em

relação ao conteúdo que seria abordado. Imprimi todo o material que achava necessário e passei a estudar todos os dias até 2h da madrugada. Meus pais brigavam comigo por estar me esforçando tanto, mas eu sabia que se conseguisse nota suficiente entraria na UnB e ficaria muito feliz. Achei a prova da segunda etapa muito difícil e devido ao meu baixo desempenho eu desanimei. No terceiro ano preferi não estudar mais em casa para o PAS, pois passei a me achar incapaz de entrar na universidade pública, mas como estudava para as atividades da escola, indiretamente, eu estava estudando para o PAS. A prova foi complicada, mas, nenhum bicho de sete cabeças. Fiz a prova e fiquei aguardando o resultado que sairia depois de dois meses em média. Ainda em dezembro de 2010, fiz a prova do vestibular tradicional da UnB e do ENEM, ambas muito complexas e cansativas, um verdadeiro caderno de provas, como é chamado. Esse estranhamento se deu porque a prova do PAS abordava conteúdos de uma determinada série e, o vestibular e o ENEM é uma mistura do que deveria ter sido estudado nos três anos do Ensino Médio. Foi aí que desanimei mesmo.

Passei a pesquisar na *internet* sobre meus cursos de interesse para prestar vestibular para as instituições de ensino superior privado. Eu queria estudar para concurso naquele período, mas, sabia da necessidade de ter uma profissão para entrar no mercado de trabalho, então o sonho do concurso publico foi adiado. Minha escolha de curso foi complicada, eu nunca quis uma profissão que me enriquecesse financeiramente, mas também não queria viver sem dinheiro. Queria uma profissão onde eu me sentisse feliz e realizada. Li sobre vários cursos, e ia eliminando os que não me interessava; os primeiros a serem excluídos foram os cursos de exatas, por conta da minha dificuldade com os cálculos e afins. Outra área que nunca me interessei foi a de saúde. As ciências humanas eram então, minha escolha de área. Pesquisei sobre várias licenciaturas e ainda com dúvida, resolvi prestar vestibular tanto para a UnB, quanto para as instituições privadas para letras – português e/ou pedagogia. Em relação a UnB, eu achava que pedagogia seria mais fácil para passar e se eu passasse e não me identificasse com o curso, tentaria uma transferência para o curso de Letras. Coloquei em minha cabeça que eu queria ensinar, educar, ajudar e, visto que minha trajetória escolar tinha sido tão boa, tão significativa, eu resolvi continuar na escola, mas dessa vez, como educadora!

Para minha surpresa, em fevereiro de 2011, prestes a me matricular em alguma instituição de ensino privada, recebi uma ligação que mudou meus planos. Era uma colega me parabenizando por eu ter passado em primeira chamada para o curso de pedagogia na tão sonhada Universidade de Brasília! A alegria não cabia em mim,

conferi o resultado no site do Cespe e sai ligando para todos os amigos e familiares contando a novidade. No mês de março as aulas começaram e um mundo novo se abria para mim. Como sempre estudei perto de casa, ter que pegar ônibus às 6h da manhã, passar o dia longe de casa, e realizar tantos trabalhos e leituras, não foi nada fácil. Eu que me orgulhava tanto de nunca ter reprovado em nenhuma série da Educação Básica, tive minha primeira reprovação em uma disciplina ainda no primeiro semestre da graduação. Não consegui alcançar a menção mínima para a aprovação nessa disciplina, mas por outro lado, foi uma das disciplinas em que eu mais aprendi o conteúdo abordado. Ou seja, vi que muitas vezes, a nota obtida em alguma atividade ou disciplina, não corresponde ao conteúdo aprendido. Relaciono esse raciocínio com a diferença entre quantidade e qualidade.

No segundo semestre foi mais tranquilo em relação às disciplinas, porém, a mudança de vida e correria diária me desencadeou uma ansiedade desenfreada que atrapalhou muito minha vida acadêmica. Precisei trancar muitas disciplinas e isso fez com que eu me atrasasse no fluxo. Em 2012 iniciei o tratamento para a ansiedade e fui retomando minha vida acadêmica aos poucos. Além das disciplinas eu tive que escolher um projeto que me interessasse para eu pesquisar e estagiar posteriormente. Matriculei-me em um projeto sobre preconceito e segregação nas escolas, que trabalhava com menores infratores. Li muitos textos, conheci uma casa de semi-liberdade e ao fim da pesquisa vi que não era ainda minha área de maior interesse. Depois fui para outro projeto sobre processos políticos e civilizatórios educacionais. Lá líamos muitos livros sobre Sociologia e Filosofia Educacional e aprendíamos sobre metodologias de pesquisa. A professora era muito responsável e competente, acrescentou muito em minha vida acadêmica. O projeto era muito bom, mas, ainda não era o que eu queria focar. Depois fui conhecer um projeto na área de didática, sobre ensino e aprendizagem e processo de alfabetização. Não fiquei por muito tempo de novo! Já estava desanimada por não encontrar meu objeto de interesse e pesquisa.

No segundo semestre de 2013 uma amiga me convidou para realizar o estágio obrigatório no Programa Formancipa. Eu não sabia o que era, mas, fui conhecer, visto que ficava em um município próximo a minha casa. O Programa se tratava de uma formação que ajudava os jovens a se prepararem para o acesso ao ensino superior. Gostei logo de cara. Queria que alguém tivesse me ajudado a me preparar enquanto eu estudava para o vestibular. Então, resolvi continuar no projeto/estágio em 2014. Em 2015 entrei de fato para o Programa, como parte da equipe pedagógica e agora, em

2016, nada mais coerente do que eu escrever meu trabalho de conclusão de curso sobre o Programa que me acolhe e ressignifica meus valores profissionais e de vida.

2 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como temática a Pedagogia em ambientes não escolares. O *locus* de investigação é o Programa de Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior - FORMANCIPA. O objetivo geral do trabalho é investigar a potencialidade e os limites da ação do pedagogo no FORMANCIPA.

O interesse pela temática ocorre por conta da vivência de três anos no Programa. Entrei no Formancipa no segundo semestre de 2013 para atender à disciplina denominada projeto 4, da Faculdade de Educação – FE. A disciplina é dividida em duas fases, uma em cada semestre. Na primeira fase, o Programa foi observado participativamente por cerca de 20 alunos de projeto 3 (extensão) e 4 (estágio):

De forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda, em muitos casos na delimitação do problema e delineamento da pesquisa [...] é uma modalidade de observação em que o pesquisador ou já é membro do grupo sobre o qual faz a pesquisa (natural), ou passa a fazer parte do grupo (artificial) para melhor coletar os dados, tendo acesso a estes em primeira mão, assim como aos que são considerados sigilosos para as pessoas externas [...] Esse tipo de observação mais do que um instrumento de captação de dados é uma forma de intervenção na realidade investigada. (MATOS, VIEIRA, 2001, p. 59).

Os encontros aconteciam todos os sábados de 9h ao meio dia. Durante os encontros, além de observarmos as aulas dos monitores do Programa, fazíamos estudos sobre o local. Assistimos a alguns vídeos sobre a história e crescimento do município, líamos reportagens sobre as reivindicações do povo por melhorias e, nesse mesmo semestre, fizemos uma oficina de Orientação Vocacional Profissional com os alunos do Formancipa para atender a outra disciplina da FE, ministrada pela professora Maria Conceição. Durante a oficina, apresentamos a UnB e os cursos contidos nela, além de dinâmicas motivadoras sobre o acesso e a permanência na universidade e roda de conversas e debate. Na segunda fase do projeto 4 as observações continuaram por mais um semestre, fazendo com que meu interesse pela dinâmica das aulas do Formancipa aumentasse.

No semestre seguinte surgiu oportunidade para que eu continuasse no Programa recebendo créditos de extensão (necessários para a conclusão do curso) e uma bolsa remunerada por quatro meses. Nessa etapa, fui inserida na Equipe Pedagógica do Formancipa. A equipe assume um papel de extrema importância no Programa; controlar

frequência de alunos e monitores, dar apoio administrativo, organizar, planejar, supervisionar, coordenar, acompanhar, avaliar as aulas e as reuniões são, dentre outras, tarefas da equipe.

No primeiro semestre de 2015 alguns pedagogos se formaram e deixaram o Programa para assumir outros compromissos e atividades. A saída dessas pessoas fragilizou o trabalho da equipe e demonstrou mais ainda a importância do pedagogo neste ambiente. Nos semestres seguintes a equipe permaneceu com poucos estudantes de pedagogia, dificultando a organização das atividades.

Os objetivos específicos são: a) identificar as percepções dos monitores por área de conhecimento sobre os limites e potencialidades da ação do pedagogo no FORMANCIPA; b) saber se a função do pedagogo é valorizada diante de uma educação não formal.

Quanto à metodologia e o tipo de dados obtidos, este estudo consiste numa pesquisa qualitativa que envolve a “obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (BOGDAN E BUKLEN, 1982 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986). Entretanto, deve-se considerar a superação da dicotomia qualitativa - quantitativa ressaltada por André (1986, p. 24-25):

[...] Posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referências, os meus valores e, portanto, a dimensão qualitativa.[...] Por essa razão não me parece ser muito conveniente continuar usando o termo “pesquisa qualitativa” de forma tão ampla e genérica [...] Eu reservaria os termos quantitativo e qualitativos para diferenciar as técnicas de coleta ou, até melhor, para designar o tipo de dado obtido, e utilizaria denominações precisas para determinar o tipo de pesquisa realizada: histórica, descritiva, participante, etnográfica, fenomenológica, etc.

Como instrumento de pesquisa foi utilizada observação participante *in loco*:

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2008, p.103).

E ainda, aplicação de questionários, que segundo Gil (2008) “poderão oferecer suas próprias respostas, tendo ampla liberdade de resposta”, pois:

As questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões; fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando uma fusão dos dois tipos mencionados. (MATOS, VIEIRA, 2001, p.61).

A pesquisa ocorreu em duas fases. A primeira refere-se a uma pesquisa bibliográfica que segundo Macedo (1994) consiste na busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos, revistas, teses, trabalhos de congressos e outros) e posteriormente uma análise de conteúdo:

Depois de conduzido o trabalho de coleta, sua tarefa básica é fazer os dados falarem [...] O produto do nosso esforço intelectual existe para ser compartilhado, socializado e, muitas vezes, também para prestar contas do que fazemos [...] uma vez feita a pesquisa e realizada a análise das informações coletadas, chega o momento da apresentação de resultados. (MATOS, VIEIRA, 2001, p.66-75.).

O problema gerador da pesquisa está a cerca da importância e valorização do pedagogo em ambientes formais e não formais. Esse problema surgiu a partir da vivência de três anos como aluna observadora e parte integrante da equipe de coordenação pedagógica do Programa. Justifico a prática no Formancipa com questões que foram surgindo durante minha trajetória no Programa, como, onde o pedagogo pode atuar? Qual o papel do pedagogo em um ambiente não escolar? É possível ter um aprendizado eficiente a partir de uma educação não formal? Se sim, como? E ainda, como a sociedade vê esse tipo de formação em ambientes não formais? Há valorização por parte dos alunos, ou eles desconhecem esse tipo de atividade de coordenação pedagógica?

O questionário aplicado segue no apêndice ao fim deste trabalho. Sobre as respostas obtidas, 11 monitores responderam ao questionário, 5 homens e 6 mulheres. Eles têm entre 18 e 25 anos de idade, e moram nas seguintes cidades: Riacho Fundo 2 – DF, Santa Maria – DF, Cidade Ocidental – GO, Valparaíso – GO, Luziânia – GO, Brasília (Asa Norte e Cruzeiro) e Paranoá – DF. Sobre o ano de ingresso na UnB, 1 entrou em 2011, 4 em 2012, 2 em 2013, 1 em 2014, 2 em 2015 e 1 em 2016, totalizando os 11 monitores referidos. Os cursos desses monitores são: História (monitoria em história), Ciências Biológicas (monitoria em biologia), Química (monitoria em química e física), Engenharia (monitoria em matemática), Ciências Sociais (monitoria em sociologia) e Geografia (monitoria em geografia). Abaixo temos um quadro que apresenta as respostas (idênticas) das questões abertas que os monitores responderam.

Quadro 1:

Quais as principais ações do pedagogo no Formancipa?	Quais as limitações da ação do pedagogo no Formancipa?	O que você sugere para potencializar o trabalho do pedagogo no Programa?
Coordenar reuniões; Orientar os monitores; Apoio aos alunos.	Pouco espaço em sala de aula. Nem sempre tem total colaboração dos monitores.	Maior contato com os alunos.
Creio que ajudar na coordenação pedagógica, auxiliar em medidas didáticas para a produção de boas aulas por parte dos monitores, contribuir para a formação dos alunos e ao fortalecimento da equipe.	Acredito que as limitações do pedagogo seja a interdependência que esse profissional possui para com os demais profissionais/ monitores do Programa. Pois, como uma das bases do Formancipa, é dado ênfase no trabalho interdisciplinar e em equipe. Sendo assim, as decisões não poderiam ser tomadas de forma unilateral (somente por um dos lados).	Um dos principais fatores que contribuiria para o trabalho coletivo seria a presença, com maior frequência, de pedagogos nas aulas executadas pelos monitores. Isso daria um auxílio significativo no aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelo grupo, e poderia propor maior diálogo entre os dois lados (pedagogos e monitores). Pois, como colocado na resposta anterior, uma das limitações do pedagogo, e de todo educador integrante do Programa, seria a interdependência com os demais; mas isso não seria algo ruim, ao contrário, seria um dos pontos fundamentais desse projeto de extensão, e ao qual deve ser exercido de maneira efetiva, sem nem um grau de hierarquia (de maneira totalmente verticalizada) e sim em sentido horizontal, onde todos possam contribuir a partir de suas especificidades para com o objetivo final do Formancipa.
O pedagogo tem como principais funções no Formancipa ensinar e aplicar conteúdos teóricos de sala de aula na prática do cotidiano de cada aluno. Mais do que isso funcionamos até mesmo	Acredito que a maior limitação seja a falta de tempo estar mais próximo aos alunos, tendo em vista que as aulas e monitorias se dão aos sábados, mas isso não impede de alguns alunos virem tirar dúvidas	Eu não sei o que posso sugerir.

como um suporte de incentivo para alunos que acham que não são capazes de passar em uma faculdade.	via Whatsapp.	
O pedagogo faz a parte operacional do projeto, observa seu andamento propondo ideias de melhora nas aulas desde o planejamento até a execução, é um respaldo para os monitores que pode contar com alguém para amparar, observar e sugerir melhoras na didática da aula e no relacionamento com os alunos.	Não vejo uma linha definida de limitações do pedagogo, ele é apto a dar aula como os monitores, participar nas demandas administrativas, das discussões, mantendo sempre uma relação horizontal.	Acho que precisamos de uma equipe pedagógica coesa, incentivada, que se sinta a vontade no espaço para falar, criticar e propor. Acredito que algum exercício ou dinâmica entre monitores e equipe ajudaria a quebrar preceitos e reforçar a ideia de que somos um corpo só trabalhando por uma só causa.
Acredito que seja nortear os monitores em suas técnicas didáticas e metodologias.	Não houve resposta.	Ter um contato direto com os estudantes e os monitores, no sentido de conversar não só nas reuniões.
Vou responder quais funções eu vejo que o pedagogo está exercendo, e não quais seriam suas "obrigações": Conduzir as reuniões de acordo com as pautas, bem como registrar em memória as decisões e sugestões; organizar fichamento de alunos do Programa; dar auxílio teórico e prático para com as atividades feitas com os alunos, sejam aulas convencionais ou dinâmicas de projeto.	Percebo desvalorização por parte dos colegas.	Eu realmente não sei o que responder.
O pedagogo é responsável pelo auxílio no planejamento, orientação e apoio aos alunos, organização burocrática e apoio administrativo.	Aumento da equipe pedagógica, distribuição de tarefas entre a equipe de forma a otimizar o trabalho, maior comunicação com todos os envolvidos no Programa.	Repensar como adaptar as metodologias teóricas a um espaço de educação diferenciado e não formal e conseguir trabalhar com áreas amplas como o planejamento, administração, Didática e orientação.
Coordenação, planejamento, integração da equipe, supervisão do trabalho desenvolvido	A falta de conhecimento das pessoas sobre o que é pedagogia, o que ela representa; a falta de	Um trabalho de sensibilização e reconhecimento da importância do pedagogo

pelos monitores, avaliação do Programa.	conhecimento do trabalho do pedagogo; o não reconhecimento da importância da função; os estereótipos; o preconceito.	por meio de semanas pedagógicas e/ou oficinas pedagógicas.
As ações a meu ver do pedagogo é observar as didáticas apresentadas pelos monitores e as reações dos educandos, conectando estes para possíveis melhorias, atividades de intervenções para as reuniões em grupo, produção da memória, sistematizar as diversas atividades realizadas no Programa. Organização integrada às atividades de interesse do Programa.	Algumas limitações que consigo perceber é o número de pedagogos insuficiente para a realização dessas atividades citadas acima, falta de integração sobre as atividades realizadas pelos pedagogos para os monitores, estímulo do orientador e coordenador de estabelecer hierarquia entre os pedagogos e monitores gerando desconforto no trabalho em equipe. Outra limitação a meu ver é a falta de integração do pedagogo na sala de aula, juntamente com os monitores. O que gera falta de compreensão sobre algumas medidas tomadas pelo monitor e sobre as reações dos alunos, alguns avanços.	Sem a presença do pedagogo em sala de aula, os pedagogos ficam restritos a depoimento de alguns monitores além de não compreender por completo as atividades realizadas em sala de aula.
Planejamento e organização das aulas.	O pouco tempo reunido com os demais monitores do Programa para reuniões de planejamento devido às grandes diferenças entre os horários dos monitores.	Para potencializar o trabalho dos pedagogos é preciso ter um número de pedagogos proporcional ao número de estudantes para não haver uma sobrecarga muito grande e, portanto, haver mais diálogo entre equipe pedagógica e as diversas áreas.
Embasados nos conhecimentos adquiridos no curso e partindo da proposta do Programa, o pedagogo auxilia desde a montagem do cronograma de aula até a parte administrativa.	O conteúdo ministrado nas aulas foge do conteúdo dos anos iniciais.	Maior envolvimento na monitoria das aulas.

Analisando o conteúdo a partir das respostas obtidas acima, notamos que a maioria sabe quais são algumas das funções do pedagogo no Formancipa, porém alguns ainda acham que esse profissional apenas planeja aulas e organiza o Programa. A necessidade de unir o trabalho do pedagogo ao dos monitores é visível. A maioria reconhece ainda, que o pedagogo não tem tempo suficiente para desenvolver as inúmeras atividades que lhes dizem respeito. A falta de profissionais da área também é um desafio a ser superado. Há certo preconceito e desvalorização do pedagogo no Formancipa, pois, ele fica a maioria do tempo nos bastidores cuidando das questões administrativas do Programa e só entra em sala de aula para mediar oficinas. O pedagogo não é impedido de dar aulas no Formancipa, desde que ele saiba o conteúdo a ser ministrado e, infelizmente a graduação em pedagogia não prepara o aluno para dar aulas no Ensino Médio, que é o grau e modalidade ofertada no Formancipa. Os monitores reconhecem que o pedagogo precisa ser mais valorizado em ambientes de educação formal e não formal.

Assim, para entender educação e educação formal e não formal fez-se uso dos escritos de Brandão (1995). Para aprofundar estudos sobre a ação do pedagogo em ambientes não formais foram usados os textos de Gohn (1999). Para se apropriar da história do FORMANCIPA a referencia utilizada foi de (Reses, 2015). Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso está sistematizado em 2 capítulos. No primeiro intitulado Educação Formal e Educação Não Formal, vamos apresentar conceitos teóricos de educação formal e não formal. No último capítulo, A Pedagogia no FORMANCIPA trata-se de um histórico do Programa e sobre suas principais ações com a comunidade em parceria com a Universidade de Brasília e com a entidade SERPAJUS.

3 EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Conceituar a palavra educação não é uma tarefa fácil, são inúmeros significados e posicionamentos acerca do que é educação. Educação são valores, desenvolvimentos de ações, bons modos de convivência e respeito, experiências e costumes, um dos conceitos mais utilizados é a formação para o ensino e a aprendizagem. Quem aplica a educação tem um objetivo a ser alcançado. De acordo com a Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo, editada pelo Ministério de Educação e Cultura:

"Educação. Do latim 'educere', que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste, essencialmente, na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la, regulá-la e aperfeiçoá-la. É processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte." (BRANDÃO, 1995, p. 63-64).

A educação está além do nosso cotidiano, é diferente em cada lugar, mas não deixa de ser educação. A citação anterior demonstra que durante a vida em tudo e em todos nós, a educação está presente, não necessariamente em ambientes escolares:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser. (BRANDÃO, 1995 p.13).

Estamos inseridos e acostumados com um ensino formal, ou seja, uma escola e/ou instituição de ensino, composta por funcionários no exercício de suas funções e alunos sentados “recebendo” aulas de seus professores. De acordo ainda, com Brandão:

O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu

exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. (BRANDÃO, 1995 p. 26).

A educação acontece de pai para filho através de simples trocas e de organizações e ensinamentos tradicionais, chamados por Brandão (1995) de educação doméstica:

De todos estes adultos transmissores de saber vale a pena falar do pedagogo [...] Eles conviviam com a criança e o adolescente e, mais do que os pais, faziam a educação dos preceitos e das crenças da cultura da polis. O pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os anos a caminho da escola, por caminhos da vida. (BRANDÃO, 1995 p. 42 e 43).

A educação informal e o seu local de atividade não podem ser invisíveis, pois educação é diferente de escolarização:

[...] A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido - e - aprendido da cultura seja ensinado com a vida — e também com a aula — ao educando. (BRANDÃO, 1995, p.47).

Por mais simples que seja, a educação é uma prática social e está diretamente relacionada com a mudança social na vida das pessoas. Para Brandão:

Pessoas educadas (qualificadas como "mão de obra" e motivadas enquanto "sujeitos do processo") são agentes de mudança, promotores do desenvolvimento, e é para torná-los, mais do que cultos, agentes, que a educação deve ser pensada e Programada. Não é raro que em alguns países se defenda então que as propostas básicas da educação venham quase prontas do Ministério do Planejamento para o da Educação [...] Em primeiro lugar, em algum tempo ela existe difusa no meio social de que todos participam e é ativamente exercida nos diferentes círculos naturais da sociedade: a família, o clã, o grupo de idade, o grupo de *socius*. Mais adiante a educação especializa-se sob a égide da escola, mas a escola particular do mestre avulso ainda é uma extensão da sociedade civil. Mais tarde ainda, a própria educação escolar cai sob o poder de decisão do Estado que, quando autoritário e classista, exerce a educação para o controle da sociedade civil, da comunidade de todos [...] Mas, assim como a vida é maior que a forma, a educação é maior que o controle formal sobre a educação. (BRANDÃO, 1995 p. 83-103).

Agora, a partir dos escritos de Gohn, vemos a necessidade da educação em uma sociedade capitalista:

A educação é conclamada também para superar a miséria do povo, promovendo o acesso dos excluídos a uma sociedade mais justa e

igualitária, juntamente com a criação de novas formas de distribuição de renda e da justiça social. (GOHN, 1999, p.7)

O processo de educação não formal não foi sempre discutido e muito menos inserido em contexto escolar, como trata a autora:

Até os anos 80, a educação não - formal foi um campo de menor importância no Brasil., tanto nas políticas públicas quanto entre os educadores. Todas as atenções sempre estiveram concentradas na educação formal, desenvolvida nos aparelhos escolares institucionalizados. (GOHN, 1999, p.91).

A legislação prevê educação pública e de qualidade para todos, mas infelizmente isso não acontece ainda. Vê se necessidade de práticas e movimentos sociais para reivindicação dos direitos humano, Gohn explica:

As políticas sociais tendem a ser formuladas para o atendimento de clientela específicas, agrupadas e categorizadas como: índio, negro, mulher, terceira idade, menino de rua etc., e não mais por ser “um pobre” ou por ser demandante de serviços (transporte, saúde, educação etc.) ou habitação. Ou seja, as políticas sociais perdem o caráter universalizante e passam a ser formuladas de forma particularista, visando clientela específicas, e neste processo tanto podem contemplar os interesses das minorias demandatárias como vir a ser segregativas/excludentes. Tudo depende da correlação de forças políticas ao redor daqueles que coordenam tais políticas e do aproveitamento, por parte dos atores sociais envolvidos no processo de gestão, da estrutura de oportunidades políticas que a conjuntura mais ampla do país desenha. E quem passa a gerenciar estas políticas? São as novas parceiras entre o Estado e a comunidade organizada, no setor público não - estatal, lócus dos novos espaços de negociação e de conflito social e das práticas da educação não formal. (GOHN, 1999, p.12).

Muitas vezes, a tecnologia é julgada como ruim e que só serve para descontração e diversão dos educandos, mas, nos últimos anos essa prática foi inserida dentro das escolas, alimentando o processo atrativo de uma educação não formal:

É preciso ver a televisão não apenas como um “mal”, mas utilizá-la como veículo sobre as diversas culturas que os filmes e Programas apresentam, desenvolvendo conhecimentos sobre o outro, seu passado, seus costumes e tradições. É preciso agregar ao ensino formal, ministrado nas escolas, conteúdos da educação não - formal como nos conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural dos alunos etc. (GOHN, 1999, p.15).

Há ainda, diferença entre os conceitos de educação não - formal e educação informal, Gohn explica:

O que diferencia a educação não - formal da informal é que na primeira existe intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar

determinadas qualidades e/objetivos. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações como é o caso da educação familiar. (GOHN, 1999, p.100).

Sobre o espaço da educação formal e não - formal, vimos que pode ser na escola e em muitos outros lugares, como:

[...] bairro – associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não Governamentais, nos espaços culturais [...] nos espaços interativos dessas com a comunidade educativa etc. (GOHN, 1999, p.101).

A autora destaca ainda os objetivos da educação não – formal:

Na educação não - formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos. Organizam-se processos de acesso à escrita e à leitura – por meio de métodos de alfabetização – para coletivos específicos, a saber: grupos de trabalhadores, grupos de jovens, adultos etc. (GOHN, 1999, p.102).

Para finalizar os escritos de Gohn a cerca do tema discutido:

A Educação não deve ser apenas uma agência, uma socialização de conhecimentos, mas deve contribuir para a formação de capacidades para atuar e pensar de forma criativa, inovadora, com liberdade. A escola deve ser o centro da vida social, e não um serviço administrativo, “odiada” por muitos de seus alunos, que se sentem livres apenas quando estão fora delas. (GOHN, 1999, p.109).

4 A PEDAGOGIA NO FORMANCIPA

O FORMANCIPA é um Programa de extensão da Universidade de Brasília – UnB, é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Valparaíso – GO e com a entidade conhecida por Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência - SERPAJUS. Essa entidade promove desde 1987, lutas por melhores de vida no município:

Sua finalidade foi/é a promoção da vida em todas as suas dimensões, usando os princípios da justiça, do humanismo, da solidariedade, da educação para a paz, da não – violência , da firmeza permanente, dos direitos humanos, da equidade, do direito ao trabalho digno, da solidariedade e da defesa e a proteção ao meio ambiente, além disso, tem a autogestão como diretriz (RÊSES e SILVA, 2015, p. 95)

As atividades do Programa Formancipa ocorrem em dois municípios, no Novo Gama – GO e no Valparaíso – GO distantes cerca de 40 km de Brasília.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015 a), o Novo Gama possui área territorial de 194,992 km², com cerca de 95.018 habitantes, em 2010 seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M foi de 0,684. O município possui 22 estabelecimentos de saúde pelo Serviço Único de Saúde – SUS. Quanto à educação, o município possui 77.688 pessoas alfabetizadas. Em 2015 o IBGE registrou 14.124 matrículas no ensino fundamental e 2.864 matrículas no ensino médio. O Novo Gama possui 95.018 habitantes e apenas 5.644 pessoas ocupadas.

No que diz respeito ao município de Valparaíso de Goiás, o IBGE (2015 b) calculou que este ocupa uma área territorial de 61,650 km², com cerca de 132.982 habitantes, em 2010 seu IDH-M foi de a 0,746. Possui 34 unidades de saúde pelo SUS. A população do município chega a 132.982 pessoas e 18.974 de pessoal ocupado. Quanto à educação, dados do IBGE estimam que haja 114.102 pessoas alfabetizadas no município, as matrículas no ensino fundamental e médio em 2015 foram, respectivamente, de 23.217 e 5.713.

Uma das principais atividades de comércio do Novo Gama é a Feira do Pedregal. Lá as pessoas encontram produtos de alimentação, vestuário e objetos em geral por preços acessíveis. A grande maioria dos donos e funcionários das bancas tem pouca escolaridade. Os clientes são, no geral, moradores do Entorno e do DF. A feira funciona todos os domingos durante o dia. Existia bem ao lado da Feira do Pedregal um tipo de comércio ilegal chamado de Feira do Rolo; lá a venda de drogas e produtos oriundos de assaltos e roubos a preço baixo, era constante. A apreensão desse tipo de

mercadoria acontecia quase todos os domingos. Recentemente a prefeitura revitalizou o local onde aconteciam as vendas ilegais e foi feito uma pequena praça com plantio de coqueiros e instalação de calçadas para melhor passagem dos pedestres que circulam ali diariamente. O transporte coletivo no Entorno é de péssima qualidade e com os preços bem elevados.

O Novo Gama e o Valparaíso são municípios que obtiveram um crescimento populacional muito grande. Apesar de serem municípios do Estado do Goiás, estão muito mais perto do Distrito Federal do que da capital Goiânia. Creio que o governo do DF se preocupa mais com os rumos do Entorno do que o próprio governo do Goiás. Enquanto um estado “joga” a responsabilidade para o outro, os moradores sofrem as consequências desse crescimento populacional e “descaso” governamental. A falta de empregos, saúde, segurança e educação resultam em violência, fome, baixa escolaridade, dentre outras dificuldades.

O Início das atividades do FORMANCIPA ocorreu no ano de 2012, com o objetivo de promover uma formação que ajude os jovens e adultos do Novo Gama a terem acesso ao ensino superior. O Formancipa não segue o modelo didático dos famosos “cursinhos” pré-vestibulares, além da formação, o Programa visa à emancipação social dos estudantes. Inicialmente, funcionou somente na unidade do Novo Gama, ocupando as instalações físicas do SERPAJUS, que é parceiro desde a concepção do Programa.

Somente no ano de 2015, com a parceria da Prefeitura Municipal do Valparaíso, houve a expansão das atividades do Programa para a unidade do Valparaíso, que de início ocupava um prédio onde funcionava um anexo da prefeitura e as aulas do Pronatec, e em 2016 passou a ocupar o prédio da escola CAIC por decisão da prefeitura.

A unidade localizada no Novo Gama conta com uma ampla infraestrutura formada por: cozinha equipada, bebedouro, duas salas de aulas com ventiladores, sala de reunião, biblioteca com computadores, dois banheiros, um depósito e uma horta. Os móveis, eletrodomésticos, projetores e alguns objetos são de patrimônio da Fundação Universidade de Brasília – FUB e todos os anos é prestado conta desses pertences pelo professor responsável pelo Programa. A unidade do Formancipa no Novo Gama é considerada a sede do Programa, pois lá além das aulas ocorrem reuniões, eventos e é um espaço de descontração e descanso de toda equipe. A biblioteca referida é chamada de Biblioteca Comunitária, pois, é aberta à comunidade da região. Monitoras de arquivologia e biblioteconomia já organizaram o acervo literário, porém, atualmente duas alunas do curso de pedagogia são responsáveis pela difícil tarefa de zelar,

administrar e organizar o acervo e espaço. Os que mais fazem empréstimos de livros são os alunos que estão inscritos no Programa. São realizados ainda na sede, reuniões da equipe do SERPAJUS, bazares beneficentes e a famosa Festa Julina do Formancipa e Serpajus todos os anos. O dinheiro arrecadado tanto no bazar como na Festa Julina, é investido na manutenção da infraestrutura do espaço e pagamento de contas de água, energia elétrica, IPTU, telefone fixo e internet banda larga, visto que a entidade não possui nenhuma ajuda governamental. Além de formação, Formancipa e Serpajus colaboram para o meio ambiente, cultura, lazer e bem estar da comunidade do Novo Gama.

Já a unidade do Programa no Valparaíso ocorre na escola CAIC, que disponibiliza duas amplas salas de aulas com ventiladores de teto e apoio administrativo nos dias de atividade do Programa. Além, de disponibilizar mediante agendamento outros espaços do CAIC, como quadra de esportes, refeitório e outras salas de aula.

Em âmbito educacional o FORMANCIPA oferece à comunidade de jovens e adultos dos municípios supracitados aulas uma vez por semana, que ocorrem nas manhãs de sábado, cujo objetivo principal é a formação integrada e emancipadora, ou seja, a construção de conhecimento de forma conjunta, entre alunos e monitores, que propicie o pensar autônomo, o reconhecimento da condição histórica de ser social, com vista a um repensar crítico sobre a condição de si e de sua comunidade; secundariamente, buscam-se associar ao processo de formação a construção de conhecimentos necessários ao acesso as instituições de ensino superior.

O processo de emancipação humana defendido pelo Programa tem como referências o pensamento de Marx (1969, p. 52) que define emancipação como “um processo histórico e social que ocorre quando o homem tem reconhecido e organizado suas forças próprias como forças sociais e quando, portanto, já não separa de si a força social sob a forma de força política”.

Em termos de recursos humanos além do coordenador o projeto conta com 14 monitores atualmente, distribuídos nos grupos em que atuam: na equipe pedagógica e ações da biblioteca; na monitoria da área das Ciências Humanas; na monitoria da área das Ciências Naturais e suas tecnologias; e na monitoria da área da linguagem, como é possível observar mais detalhadamente no quadro 2:.

Quadro 2 - Componentes do Formancipa:

Nome	Curso	Função
Adriel Medeiros	Engenharia	Monitor de matemática

Andrey Soares	História	Monitor de história
Bárbara Santana	Biologia	Monitora de biologia
Doralice Pereira	Ciências Sociais	Monitora de sociologia
Érika Marques	Química	Monitora de química e física
Felipe Toyoshima	Engenharia	Monitor de matemática
Jéssica Laine Ramos	Geologia	Monitora de geografia
Jéssica Ribeiro	Pedagogia	Equipe pedagógica
João Victor Veras	Ciências Sociais	Monitor de sociologia
Laryssa Lima	Pedagogia	Biblioteca comunitária
Lílian Rocha	Pedagogia	Equipe pedagógica
Mariana Aragão	Biologia	Monitora de biologia
Quésia Teles	Pedagogia	Biblioteca comunitária
Rafael Furtado	Geografia	Monitor de Geografia
Rosário Ribeiro	Doutora em Educação/ SERPAJUS	Colaboradora em língua portuguesa

Fonte: pesquisa de campo.

As aulas são conhecidas por monitorias e quem ministra as aulas são chamados de monitores, pois ainda não são graduados para terem título de professores. Os primeiros monitores foram convidados para conhecerem a proposta do Programa por meio de contato feito pelo professor Erlando. Ele obteve os dados pessoais desses alunos de graduação da UnB através da Secretaria de Administração Acadêmica – SAA e priorizou o convite para os alunos moradores do Entorno Sul do DF.

Todos os monitores recebem créditos de extensão que são necessários para obtenção do título de graduação. Alguns recebem bolsas remuneradas, sendo de estágio pela Faculdade de Educação (FE) ou bolsa de extensão pelo Decanato de Extensão (DEX). Tanto os créditos como a bolsa são incentivos fundamentais para que a equipe desenvolva suas atividades, além da experiência obtida e identidade do local de origem. Com o passar dos anos, o Formancipa foi sendo conhecido e procurado por moradores de fora do Entorno. A maioria vinda de escolas públicas das periferias do Distrito Federal e de outros estados brasileiros. No segundo semestre de 2016, atendendo a uma demanda de organização em relação à contratação de novos monitores e colaboradores, a equipe do Programa construiu um edital simplificado apresentando brevemente o Formancipa e explicando suas atividades e funções; o edital segue no anexo 5 deste

trabalho. A UnB fornece transporte para a locomoção de todos que vão ao Programa aos sábados pela manhã, até porque nem todos recebem auxílio financeiro da Universidade para custeio de um transporte privado. O fornecimento do transporte faz parte da política de extensão que a Universidade promove.

No primeiro semestre de 2016 a equipe do Formancipa construiu ainda, coletivamente, um regimento interno que regularizasse o Programa e organizasse as equipes de trabalho e suas respectivas funções; além disso, contém no documento capítulos sobre como se dá à admissão de monitores, os direitos, deveres e responsabilidades dos monitores, horário de trabalho, registros do caderno de presença; ausências, benefícios, férias, folgas e licenças, relações humanas, sanções, comunicação e considerações gerais. Todos do Programa votaram e assim, o documento foi aprovado, avançando positivamente na história do Formancipa.

Pedagogicamente, a equipe de monitores constrói aulas semanais que envolvem no máximo três monitores de duas áreas de conhecimentos diferentes, com o foco para a pluridisciplinariedade, que segundo Nicolescu (1999, p. 10) “diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo (...) com isso o objeto sairá enriquecido pelo cruzamento de várias disciplinas”. As questões das provas de vestibulares e afins são muitas das vezes, pluridisciplinares, pois contém várias disciplinas em uma só questão.

O processo de coordenação e planejamento, execução e avaliação das atividades tem como princípio o trabalho coletivo, que visa contemplar todos os sujeitos envolvidos no processo formativo (monitores e alunos). Para Freitas (1999, p. 32) o trabalho coletivo em nível de formação de sujeito possibilita:

A vivência e a significação dessa forma de trabalho e da produção de conhecimento permitem a apreensão dos elementos do trabalho pedagógico na escola e nos ambientes de formação não escolar e das formas de construção do projeto pedagógico-curricular de responsabilidade do coletivo.

Neste sentido, o coletivo de monitores munidos das demandas dos alunos se reúne semanalmente, anterior à atividade de aula para o planejamento da mesma, momento em que todos têm possibilidade de avaliar e opinar sobre a proposta de atividade construída inicialmente pelos monitores responsáveis pela aula, mas, que posteriormente ao debate, passa a ser uma atividade do grupo que auxiliou no refinamento da proposta inicial. Durante o planejamento já foi observado que os monitores veem a necessidade de certa prioridade para abordagem das ciências exatas, pois são as que os alunos sentem mais dificuldade, principalmente nos conteúdos que possuem pré-requisitos. Ressaltamos a

importância das trocas e buscamos a não utilização de uma concepção bancária, como diz Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987). Os próprios alunos sugerem temas que têm interesse de estudar como, gênero, democracia, lutas de classes, atualidades polêmicas, feriados históricos etc. Esse interesse fortalece as relações entre alunos e monitores, assim o planejamento flui mais organizado. É muito importante que o educador e o educando produzam juntos o saber:

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, por tanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p.26)

A Equipe Pedagógica é responsável por coordenar e registrar todas as reuniões de planejamento. Os registros são chamados de Memórias de Reunião e são enviados a todos os monitores e ao coordenador via grupo de emails. O objetivo dessa ação é registrar falas e ideias e apresentá-las para os que não puderam, por algum motivo justificado com antecedência, comparecer à reunião. Serve também para obtenção de dados e informações precisas após meses e até anos da sua formulação. Ainda na reunião de coordenação e planejamento, fazemos uma divisão de tarefas para o sábado seguinte.

As equipes de trabalho são para o café da manhã servido aos monitores/equipe pedagógica e alunos presentes, almoço para monitores e equipe pedagógica, louças para serem lavadas e organização do espaço. Assim todo mundo ajuda e não sobrecarrega somente alguns. A alimentação se dá por meio de “vaquinha”. Cada um contribui com o valor que pode para que seja feito o café da manhã e o almoço. Quem não possui dinheiro no dia não deve deixar de se alimentar por conta disso. Visamos à importância de pensar no outro como se fôssemos nós mesmos. Ainda sobre a organização, do espaço da sede do Formancipa, é planejado que pelo menos uma vez a cada dois meses seja feito um mutirão de limpeza e organização do espaço e da biblioteca comunitária. Monitores e alunos são convidados a colaborarem para que o nosso espaço seja um local limpo e confortável.

Durante os quatro anos de trabalho o FORMANCIPA tem sido o espaço para construção do conhecimento. No primeiro semestre desse ano, o Programa passou a se organizar pedagogicamente a partir de projetos pedagógicos, são quatro turmas

divididas em 4 projetos diferentes, quais sejam: Projeto Foguete, Projeto Horta, Projeto de Captação de água e Projeto Jornal.

Os projetos pedagógicos têm como objetivo a articulação entre teoria e prática e a ampla participação dos sujeitos, Neste sentido mescla os conteúdos que são cobrados dos alunos nos exames de acesso ao ensino superior às atividades principais de cada projeto. O projeto fortalece a integração interdisciplinar no Programa. Ao fim de cada projeto em longo prazo com determinada turma, deve ser feito um rodízio entre os projetos e as turmas. Atualmente a equipe está trabalhando com o Projeto Livro. Esse tipo de metodologia tem dado certo, mas, sempre se busca avaliar sobre as vantagens e desvantagens dessa atividade. Ao longo desses anos, buscamos fugir dos métodos tradicionais de ensino, onde um professor utilizando slides somente fala e o aluno só escuta. Buscamos estratégias de ensino mais inovadoras e interessantes, a partir de músicas, filmes e afins. É de suma importância que o grande objetivo do Programa não seja esquecido, as aulas devem sempre ter como embasamento as provas atuais dos vestibulares e avaliações de desempenho para o acesso à Educação Superior.

Desde o começo das atividades de formação de alunos da comunidade, o Formancipa atua com um trabalho de Tutoria. Essa proposta pedagógica visa um melhor relacionamento didático e pessoal entre monitor e aluno. No primeiro dia que o aluno vai ao Formancipa, ele deve preencher duas fichas: uma de inscrição (anexo 4) e uma de tutoria (anexo 2). Através da tutoria, o aluno tem uma relação mais próxima do monitor e isso facilita o desenvolvimento de ambos os envolvidos. Na metade do semestre é feita uma avaliação de tutoria (anexo 3) para saber se a atividade tem sido positiva ou negativa. Caso seja negativa, há uma troca de tutor, visando o melhor desempenho para o aluno. Essa atividade foi deixada de lado por um tempo, mas em 2016 foi retomada.

Além das aulas, são feitas Oficinas de Redação no Formancipa para que os alunos aprendam regras e técnicas de leitura e escrita e interpretação de textos, sábados esportivos para sair da rotina de estudos e preservar a qualidade de vida através de atividades físicas e o que chamamos de *tour* pela UnB. Para que o aconteça, a equipe solicita um transporte da UnB que busque os alunos nas unidades do Formancipa, leve-os pra Universidade e facilite a locomoção de um local para outro, visto que esse percurso é longo. O transporte deve devolver esses alunos para os municípios no horário marcado. Os alunos menores de idade vão munidos de autorização por escrito pelos pais ou responsáveis.

A captação de alunos para participarem do Formancipa é feita por meio de visitas às escolas dos dois municípios. Estas ocorrem no início de cada período letivo e assim

os monitores divulgam o Programa com uso de encartes (anexo 1) que explicam brevemente sobre o que é o Formancipa e como os interessados devem fazer para se inscrever. O alvo do Programa são os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio. As inscrições são feitas por meio de preenchimento de uma ficha cadastral que fica no arquivo da sede do Programa, no Pedregal-GO. Nesta ficha contém os dados pessoais dos alunos inscritos a pretensão de cada um, como, curso de interesse, o que esperam do Programa, disciplina preferida, disciplina que tem maior dificuldade, entre outras. Essas perguntas facilitam o trabalho da equipe pedagógica e dos monitores, pois, com esses dados o planejamento aborda as necessidades e preferências pessoais dos alunos. O mapeamento das escolas e divisão das equipes de trabalho para as visitas são atribuições da equipe pedagógica. A divulgação do Programa com fotos, curiosidades, eventos e afins é feita a partir de uma conta do Facebook e de um blog que são alimentados e editados semanalmente, de acordo com a disponibilidade dos monitores.

No primeiro semestre de 2016 poucos monitores participaram das visitas às escolas. A equipe pedagógica conseguiu visitar todas as turmas de terceiros anos do Novo Gama, fazendo com que cerca de 50 alunos comparecessem para realizar as inscrições. No Valparaíso, poucas turmas foram visitadas pelos monitores, porém, a prefeitura fez uma grande divulgação do Programa, fazendo com que mais de 100 alunos fossem realizar suas inscrições. Por um lado, foi bom que o Programa tomasse tamanho (re) conhecimento na região, mas por outro, o Formancipa ainda não suporta tantos alunos por conta da falta de monitores e infraestrutura. Ter uma turma muito cheia faz com que o trabalho fique deficiente, a atenção para com os alunos fica fragilizada. Os monitores preferem salas menos cheias por uma questão de didática e organização.

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais do aluno. A Didática está intimamente ligada à Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e, de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação. (LIBÂNEO, 1994, p.26).

O fato das turmas estarem cheias no Valparaíso dificultou o processo de ensino e aprendizagem, mas, nenhum aluno foi impedido de entrar nas dependências do Programa. Todos foram bem recebidos, porém, o fato das aulas serem destinadas aos

alunos de terceiros anos, com conteúdos desta série, fez com que muitos alunos de outras séries perdessem o interesse pelas aulas; a evasão foi muito grande e esse não foi o único motivo.

Muitos alunos desistem pelo fato das aulas serem aos sábados pela manhã, dia de folga e descanso para a maioria. O interesse por concursos públicos, às vezes, sobressai o interesse de entrar na faculdade, ou seja, é melhor “ganhar” dinheiro do que se capacitar para o mercado de trabalho, mas, sabemos que um curso superior não tem essa única função. Além da comunidade da região ser bastante desprovida de bens materiais; vivemos em uma sociedade onde o capitalismo ultrapassa, muitas vezes, a necessidade da busca de outros interesses, que não sejam os financeiros. Um dos motivos para a evasão dos alunos é a falta de dinheiro para custear as passagens de transporte para irem às aulas, por exemplo. Os municípios não possuem sistema de bilhetagem “livre” e nem passe estudantil para os estudantes. O combate à evasão é um grande desafio a ser resolvido tanto nas escolas do Entorno como no próprio Formancipa. Os professores das escolas desses alunos e os próprios familiares são, muitas vezes, os responsáveis por tamanha evasão. Infelizmente, eles julgam seus alunos e filhos como incapazes de entrarem na universidade. Não incentivam e nem motivam o acesso ao ensino superior e isso logicamente desanima os estudantes.

Na metade de cada semestre, a equipe pedagógica faz uma tarefa de resgate aos alunos faltosos e desistentes, através de ligações e/ou mensagens de texto, para saber o motivo pelo qual estão faltando e convidando ao retorno das atividades. Tanto nas visitas como nos resgates, há a tentativa de motivar os alunos do Entorno para o acesso ao ensino superior. Nessa motivação, monitores e equipe pedagógica contam suas experiências e provam que o aluno oriundo de escola pública tem chance, oportunidade e capacidade de acesso e permanência a uma educação pública e de qualidade.

Todos os anos a UnB promove um grande evento para os alunos e a comunidade, chamado de Semana Universitária. Nessa semana acontecem mini-cursos, *workshops*, atividade física, mesa redonda, estandes informativos etc. Dentre essas atividades, há uma apresentação através de *banners*, debates e rodas de conversas sob a responsabilidade do Decanato de Extensão da UnB e como o Formancipa é um Programa de extensão da UnB, participa ativamente da Semana Universitária apresentando o Programa a todos os interessados inscritos no evento.

No que se diz respeito à motivação e incentivo por parte do Formancipa aos alunos, desenvolvemos com sucesso, duas vezes, a Oficina de Orientação Vocacional Profissional. A primeira oficina de OVP realizada no Formancipa foi para atender a uma

disciplina da FE, em 2013. A segunda oficina foi proposta pela Equipe Pedagógica, para que os alunos matriculados em projetos 3 e 4 aplicassem aos alunos que o Programa atende. A escolha profissional do jovem vem seguida da pretensão de ingresso em algum curso de graduação, logo, é preciso se formar para entrar no mercado de trabalho.

Sabe-se que o período da adolescência, bem como a entrada na vida adulta está repleta de decisões a serem tomadas e escolhas a serem feitas. Portanto, a escolha profissional é apenas uma, das muitas feitas em um momento da vida. A escolha acontece a partir de situações vividas, pessoas conhecidas, contato com aquela profissão, ou seja, é algo que é construída historicamente e socialmente pelo indivíduo. A imagem que o sujeito carrega daquela profissão pode gerar afastamento ou identificação com a profissão. Essa imagem é construída durante toda a vida do sujeito a partir do seu processo de socialização (contato com mídias, experiências de familiares e amigos em suas vidas profissionais, etc.). Soares (2002) aponta seis fatores que envolvem a escolha profissional, sendo estes: fatores políticos, fatores econômicos, fatores sociais, fatores educacionais, fatores familiares e fatores psicológicos:

- **Fatores Políticos:** política governamental e seu posicionamento perante a educação;
- **Fatores Econômicos:** mercado de trabalho, globalização e informatização das profissões, falta de oportunidades, ao desemprego, dificuldade de tornar-se empregável;
- **Fatores Sociais:** divisão da sociedade em classes;
- **Fatores Educacionais:** sistema de ensino brasileiro;
- **Fatores Familiares:** busca da realização das expectativas familiares;
- **Fatores Psicológicos:** interesses, motivações, habilidades e competências pessoais.

Se o aluno souber que tais fatores influenciam a sua escolha e em que medida os mesmos atuam, é possível que o mesmo tome decisões de maneira mais consciente. Para o aluno que esteja passando por um momento em que se exige do mesmo uma tomada de decisão, é preciso que ele esteja “preparado psicologicamente, e os fatores externos (família, escola, sociedade) devem auxiliá-lo nesse momento, oferecendo-lhe as condições para que isso ocorra” (Soares, 2002, pg.92). Por fim, é importante que o aluno esteja esclarecido a respeito das possibilidades de atuação que o mercado de trabalho oferece.

A oficina de OVP no Formancipa foi dividida em alguns momentos. No primeiro momento, foi feita uma dinâmica proposta por Bock (2002) e teve como

objetivo promover um momento de quebra gelo e servir de apresentação informal dos participantes presentes. A dinâmica ocorreu da seguinte maneira: os participantes deveriam escrever em uma folha de papel algum “presente” que achasse que fizesse parte de uma necessidade do destinatário (ou que o mereça), poderia ser material ou não, posteriormente, cada um deveria ler seus “presentes” relacionando-os à sua personalidade, por meio da associação deste presente ao contexto da oficina e a outros fatores.

O segundo momento da oficina, também proposto por Bock foi a dinâmica do picolé. No início da dinâmica os mediadores disponibilizaram a imagem de 3 picolés no projetor multimídia e perguntaram a turma qual picolé eles escolheriam, sob as seguintes restrições: não poder experimentar, só poder escolher um, fazer a melhor escolha, com o menor risco e maior chance de sucesso, não será uma escolha para a vida, mas para um tempo. Enquanto cada um falava da sua escolha, perguntava-se o motivo desta, tentando fazer com que interagissem sobre as escolhas do outro, e até refletissem sobre. O representante questionava algumas escolhas, se realmente esta escolha seria correta e por que chegaram a esta conclusão. Nesse momento só poderia desconstruir ou construir as hipóteses de escolhas dos alunos, apontar a falta de fundamento ou o quanto sua escolha estava embasada em questões de aparência e fomentar a reflexão sobre o que leva o participante a criar suas hipóteses. Percebemos a importância do coordenador em não manifestar nenhuma opinião ou julgamento a respeito dos sorvetes, pois às vezes desconstruímos sonhos e desejos ao criticar negativamente o gosto ou interesse do outro. Quando os participantes fizeram a escolha o mediador levantou questões a respeito desta. A dinâmica foi concluída com uma conversa que tinha como objetivo transportar esta reflexão para a escolha profissional.

Percebemos o sucesso das dinâmicas no ambiente pedagógico com alunos de ensino médio, ou seja, o ambiente não deve ser “leve e descontraído” somente na educação infantil. Após trocas e conversas a cerca do tema, os alunos dos projetos da FE apresentaram brevemente, todos os cursos da UnB. Essa atividade é muito importante, muitos alunos não conheciam sequer metade dos cursos de nível superior e quando conheciam, tinham informações superficiais e muitas vezes errôneas.

No segundo dia de oficina, falamos sobre acesso e permanência na UnB e outros assuntos como, sistema de cotas, Universidade Aberta do Brasil – UAB, assistência estudantil (moradia, vale livro, Restaurante Universitário – RU, moradia na Casa do Estudante Universitário – CEU, UnB Idiomas, Bolsa Permanência) matrícula e formas de ingresso (vestibular, PAS, ENEM). Apresentamos ainda sobre a Escola Superior de

Ciências da Saúde – ESCS e sobre o Instituto Federal de Brasília – IFB e o Instituto Federal de Goiás – IFG. Ao fim de cada oficina havia reuniões de avaliação da atividade para saber se os objetivos estavam sendo atingidos e em que a atividade poderia melhorar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão das atividades pedagógicas cresce a cada dia. No contexto de educação não formal, vemos a Pedagogia em ambientes não escolares, como empresas públicas e privadas, hospitais e outros lugares.

O Formancipa é uma atividade inserida no contexto de educação não formal e, trabalha com aulas a partir de tema, conteúdo, situação-problema-desafio e projeto pedagógico. O Programa incentiva e tenta capacitar os alunos para o ingresso no ensino superior. A ênfase maior é para a UnB porque o Programa é uma extensão dessa universidade, e tanto os monitores como equipe pedagógica estudam lá, mas, isso não impede que o aluno preste vestibular para outras universidades federais e/ou instituições de ensino privadas. É importante ressaltar que a aprovação em vestibulares e/ou PAS depende do autodadismo e orientação recebida no Programa. Somente a escola e o Formancipa não são suficientes.

A equipe deve estar em constante formação. Didática Psicologia, por exemplo, devem ser utilizados para o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos precisam aprender a estudar, estabelecendo focos, metas, dias, horários e locais onde cada um se sinta melhor para que o estudo dê resultados positivos. E essa questão deve ser trabalhada com monitores e coordenação pedagógica. Suponho ainda que os exames devem ser feitos até a aprovação. Confiança e persistência são fundamentais nesse processo. A adolescência é marcada por uma transição de ideias, medos e cobranças e é missão dos pais e educadores facilitarem esse processo com bastante motivação e incentivo.

Ainda sobre o Programa associado à teoria de Gohn:

[...] o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas. (GOHN, 1999, p.99).

A busca por uma educação interdisciplinar e emancipação das pessoas não é algo fácil, porém não é impossível. É conquistado dia a dia, aula a aula. O Formancipa tem essa capacidade social, mas ainda é um Programa recente e tem muito a conquistar em relação à didática de ensino, combate de evasão e motivação aos alunos e equipe de trabalho do Programa. Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, como apresentado no quadro de análise de conteúdo dos dados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. E. L. M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. SP: Cortez, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33ª Ed. São Paulo. Brasiliense 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, H. C. L. D. A reforma do Ensino Superior no Campo da formação dos profissionais da Educação Básica: A políticas educacionais e os movimentos de educadores. **Educação e Sociedade**, v. 68, p. 17-44, Dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068.pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed, São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.

IBGE. [S.l.]: [s.n.], 2015 a. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=521523&idtema=16&search=lls%EDntese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

IBGE. **Dados sobre Valparaíso**. [S.l.]: [s.n.], 2015 b. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=522185&idtema=16&search=goiaslvalparaiso-de-goiaslsintese-das-informacoes->>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

LIBÂNEO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

MACEDO, N. D. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999, tradução do Francês por Lúcia Pereira de Souza.

RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Luiz Alves da. Universidade de Brasília e movimentos sociais na periferia da metrópole: parceria no Entorno Sul do DF. In: RÊSES, Erlando da Silva (org.). **Universidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, p.87-115.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

APENDICE

Questionário para os monitores:

Identificação:

Idade:

Sexo Masculino () Feminino ()

Onde mora:

Ano de ingresso na UnB: 20__

Curso:

Disciplina que dá monitoria no Formancipa:

Quais as principais ações do pedagogo no Formancipa?

Quais as limitações da ação do pedagogo no Formancipa?

O que você sugere para potencializar o trabalho do pedagogo no Programa?

ANEXOS

Anexo 1 - Encarte de divulgação do Programa utilizado nas visitas às escolas:

Moradores do Entorno Sul do DF e proximidades



Estão abertas as inscrições no Programa FORMANCIPA, para as aulas e orientações, com conteúdos do ENEM, do PAS e do Vestibular da Universidade de Brasília. Se você está concluindo ou já concluiu o Ensino Médio, venha participar GRATUITAMENTE.

O que é FORMANCIPA?

(Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior)

É um programa de democratização do acesso à Educação Superior, resultante da parceria entre o SERPAJUS - Serviço de Paz, Justiça e Não Violência do Pedregal - GO e a Universidade de Brasília, que desenvolve um processo de formação integrada, emancipadora e gratuita aos estudantes da fase final ou que já concluíram o Ensino Médio. O programa é conduzido diretamente por estudantes de graduação da UnB, sob a supervisão e orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses, coordenador do FORMANCIPA.

QUANDO E ONDE FAZER AS INSCRIÇÕES?

Presencialmente, aos sábados, durante as aulas.

Horário das aulas: *manhã (9h às 12h) e tarde (14h às 17h).*

As aulas ocorrem na sede do SERPAJUS:
Quadra 602, lote 2, Pedregal - GO



Maiores informações:



(61) 3608-1116 / 3107-6265



<http://formancipa.blogspot.com.br>



www.facebook.com/FormancipaUnB

O Meio Ambiente é o meio da gente. Não jogue esse panfleto nas ruas.

Anexo 2 - Ficha de tutoria para contato inicial:

FICHA DE AVALIAÇÃO – 20__

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome completo: _____

1.2 Gênero () F () M

1.3 Data de Nascimento: _____ Idade: _____

1.4 Endereço: _____

1.5 Cidade: _____

1.6 Telefones: _____

1.7 E-mails: _____

2. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA:

2.1 Escolaridade () Cursando Ensino Médio. Qual série? _____ () Ensino Médio concluído

2.2 Escola atual ou última: _____

2.3 Qual (s) matéria (s) você mais gosta/gostava na escola? _____.

2.4 Qual (s) matéria (s) você mais sente dificuldade na escola? _____.

2.5 Há falta de professo (s) em algumas disciplinas na escola em que vocês frequenta? () Sim () Não. Caso positivo, qual (s)? _____.

2.6 Você tem acesso à internet? () Sim () Não.

2.7 O que você gosta de ler?

() Livros () Revista () Jornal () Textos da internet () Outros. Qual (s)?

_____.

2.8 Exerce atividade remunerada? () Sim () Não. Caso positivo, Qual? _____.

2.9 Qual curso pretende realizar no Ensino Superior? Porque? (Em caso de dúvidas, enumerar as opções) _____

3. Quais suas expectativas quando ao Programa FORMANCIPA? Descreva sugestões e/ou reclamações que podem contribuir para planejamento das ações juntos aos alunos, monitores, comunidade, entre outros.

_____.

Anexo 3 - Ficha de acompanhamento de tutoria:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TUTORIA

Nome do tutor –

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO (A)

Nome do Aluno:

Idade:

2. Descrição das atividades desenvolvidas na tutoria

OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO

3. AVALIAÇÃO DA TUTORIA

3.1 – Aspectos gerais do desenvolvimento do aluno (Avanços, dificuldades e ações futuras).

Anexo 4 – Ficha de inscrição para os alunos:

FICHA DE INSCRIÇÃO DO (A) ESTUDANTE

Novo Gama – GO ()

Valparaíso – GO()

Data de inscrição:/...../.....
inscrição.....

Nº

1. Dados Pessoais

1.1.Nome

completo:.....

....

1.2. Gênero: ()M ()F

1.3. Data de Nascimento:/...../..... Idade:..... Local de Nascimento:.....

1.4. Endereço:.....

Cidade:.....

1.6. Telefones:..... E-mail

(legível):.....

2. Formação e Experiência:

2.1. Escolaridade: () cursando o Ensino Médio. Série:..... () Ensino Médio concluído

2.2. Escola (atual ou

última):.....Local:.....

2.3. Em qual turno você estuda na sua escola: ()Matutino () Vespertino

2.4. Que matéria(s) mais gosta/gostava na escola?

.....
.....

2.5. Que matéria(s) mais sente/sentia dificuldades na escola?

.....
.....

2.6. Há falta de professor em alguma disciplina na escola que em que você frequenta? () Sim

() Não,

Qual(is)?.....

.....

2.7. Você tem acesso a internet? () Sim () Não

2.8. Você gosta de ler? () Sim () Não () Às vezes

2.9. O que você mais gosta de ler? () Livro () Revista () Jornal () Textos na internet

() Gibis () Outros –

Especifique.....

2.10. Escreva os assuntos ou temas mais gosta de ler:

.....
.....

2.11. Você procura um livro para ler:() por iniciativa própria

() por indicação do professor

() por indicação de um amigo

() pelo título ou nome do livro

() pela capa e figuras

() quando ganha de presente

() quando o vê na biblioteca

() por propagandas

2.12. Você trabalha fora? () Sim. Em que?..... () Não

2.13. Você participa de algum grupo organizado? () Não () Sim.

Qual?.....

2.14. Você tem preferência de curso na Educação Superior:

() Sim. Qual/Por quê? () Não

.....
.....
.....

3. Como tomou conhecimento do Formancipa? () Amigo () Escola () Internet () Outro

.....

4. Indique as suas perspectivas com o Programa FORMANCIPA:

.....
.....
.....
.....

Anexo 5 – Edital de Seleção para novos monitores e colaboradores para o Formancipa:

**Edital espontâneo de processo seletivo simplificado para
preenchimento de vagas para Extensionista no Programa
FORMANCIPA – Formação Integrada Emancipadora de Acesso
à Educação Superior**

Edital nº 01/2016

1. Preâmbulo

A equipe do Programa de Extensão de Ação Continua (PEAC) FORMANCIPA - Formação Integrada Emancipadora de Acesso à Educação Superior torna público o edital espontâneo nº 01/2016 para seleção simplificada de monitores voluntários de extensão. Os/as candidatos/as interessados/as deverão atender aos requisitos e obedecer ao cronograma de atividades que constam neste edital.

Informações gerais sobre o Programa:

O Formancipa é um Programa de democratização do acesso à Educação Superior resultante da parceria entre o SERPAJUS - Serviço de Paz, Justiça e Não Violência do Pedregal - GO, Prefeitura de Valparaíso de Goiás e a Universidade de Brasília - UnB, que desenvolve um processo de formação integrada, emancipadora e gratuita aos estudantes da fase final ou egressos do Ensino Médio no Município do Novo Gama - GO e Valparaíso de Goiás - GO. O projeto é conduzido diretamente por estudantes de graduação da UnB, sob a supervisão e orientação do coordenador do FORMANCIPA. A interdisciplinaridade ocupa um lugar central neste Programa, onde as diferentes áreas do conhecimento interagem para o desenvolvimento das aulas. Maiores informações acessar o Blog: www.formancipa.blogspot.com.br ou a página no facebook: www.facebook.com/formancipaunb.

Atribuições básicas:

Ministrar monitorias na perspectiva integrada;

Participar das reuniões de planejamento uma vez por semana com duração de aproximadamente 1 hora, em horário a definir conforme disponibilidade geral da equipe do Programa;

Avaliar e organizar atividades em reuniões ordinárias;

Participar do processo de formação;

Atender a monitoria aos estudantes do Ensino Médio e egressos aos sábados no período de 9h às 12h e, conforme demanda dos alunos, ministrar plantão de dúvidas de 14 às 17:30h, no turno contrário ao de aula.

Participar de atividades relacionadas ao Programa, tais como oficinas, semana de extensão, curso de formação, curso de extensão, divulgação do Programa na UnB e nas escolas de Ensino Médio, etc.

Participar das reuniões ordinárias aos sábados

Participar das reuniões extraordinárias quando convocadas.

3. Público alvo

Estudantes com capacidade de ministrar monitorias de Química, Física, Português, Filosofia, História e Geografia para alunos do ensino médio, estudantes de Biblioteconomia que desejam auxiliar na organização do acervo do Formancipa, e estudantes Pedagogia com interesse em desenvolver atividades de organização e planejamento do Formancipa. Todos que estejam cursando a partir do 3º semestre de seu curso em diante.

3.1 – Funções

As funções são divididas em três:

a) Monitores

- Realizar monitorias de sua respectiva área de maneira interdisciplinar com outras áreas;
- Participar, bem como, auxiliar nas atividades de planejamento;
- Elaborar planos de aula, ensino e testes.

b) Monitores Pedagógicos

- Auxiliar no planejamento pedagógico;
- Realizar oficinas de auxílio aos estudantes do Programa;
- Participar das reuniões de planejamento, bem como, auxiliar nas memórias destas;
- Apoio Administrativo

c) Monitores da Biblioteca

- Integrar a Biblioteca Comunitária Dinâmica que faz parte do Formancipa
- Organizar acervo
- Catalogar acervo
- Auxiliar em atividades desenvolvidas na biblioteca

- Desenvolver atividades que integrem a participação dos estudantes do Formancia no uso da biblioteca
-

4. Etapas de Seleção:

4.1. Inscrição

Envio de currículo acadêmico, disponibilidade de data (entre dia 09 a 13 de agosto) e turno para entrevista. Enviar no email: formancia@gmail.com até ____.

4.2. Entrevista

A entrevista se realizará com os (as) candidatos (as) que obtiveram a inscrição homologada pela Comissão Avaliadora.

5. Efetivação no Programa:

O estudante, para ser efetivado, deverá:

- Ser aprovado em todas as etapas do processo seletivo;
- Ter disponibilidade para participar das atividades descritas no item 2.1;
- Ter desejo de atuar na área da docência em sala de aula;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Ter autonomia e pró-atividade;
- Cumprimento dos horários e prazos estabelecidos;

6. Dos benefícios

6.1. Créditos de extensão por participação voluntária

Por ser um Programa de extensão, o DEX (Decanato de Extensão) concede aos participantes do Formancia 4 (quatro) créditos por semestre por participação no PEAC.

7. Disposições Finais

- Informações adicionais e divulgação dos resultados das etapas do processo seletivo estarão disponíveis no blog do Programa

(<http://formancia.blogspot.com.br/>), no sítio da FE (<http://www.fe.unb.br/>) e na sala 10 da FE 1.

- Serão concedidos pelo DEX (Decanato de Extensão) 4 créditos por semestre por atividade de extensão
- Os casos omissos serão decididos pela Comissão Avaliadora. O presente Edital entra em vigor na data de sua publicação.

8. Cronograma

Data	Etapas de seleção e	Local
------	---------------------	-------

	Divulgação	
11 de agosto	Publicação do Edital	Blog do Formancipa, Sítio da FE e sala 10 da FE 1
11 de agosto	Divulgação do Edital	
11 a 17 de agosto	Período de Inscrição	Via Email
15 a 19 de agosto	Entrevistas	Sala 10 da FE 1

20 de agosto	ReSultado Final	Sala 10 da FE 1, Blog do Formancipa e via Email
---------------------	-----------------	---

Brasília, DF, 10 de Agosto de 2016.

Profº Dr.Erlando da Silva Rêses

Coordenador do FORMANCIPA – Formação
Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação
Superior

Matrícula FUB 1037773.